

LETRAMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO: O OLHAR DOS ENGENHEIROS CIVIS E DE TELECOMUNICAÇÕES DA FURB

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig. – otilia@furb.br

Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências da Educação. Departamento de Letras, Rua Edgar Von Büettner, 435.

88.355-350 – Brusque – Santa Catarina

Guilherme Ribeiro dos Santos – guigo.sc@gmail.com

Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências da Educação. Departamento de Letras, Rua Marema, 66

89062 224- Blumenau – Santa Catarina

Giselle Marília Buzzi – gizaxa@yahoo.com.br

Universidade Regional de Blumenau

Irmão Mansueto. S/N.

89125-000 – Benedito Novo – Santa Catarina

***Resumo:** O presente estudo apresenta resultados do projeto “Letramento acadêmico em cursos brasileiros: um olhar para o curso de Engenharia Civil e de Engenharia de Telecomunicações da FURB”, o qual analisa a visão dos acadêmicos da fase final dos referidos cursos, no que concerne às atividades de leitura e escrita para a formação acadêmica e para a vida profissional. Este artigo está embasado em autores que tratam da questão do letramento como Kleiman, Soares e Tfouni. A pesquisa realizada se insere em um projeto maior sobre letramento acadêmico nos cursos de Portugal e do Brasil e visa caracterizar padrões e funcionamento de letramento. Primeiramente, a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista gravada em áudio com os acadêmicos da fase final, em seguida, traçou-se um perfil desses alunos, e por fim verificou-se como ocorre o ensino aprendizagem de leitura e escrita ao longo da graduação. A análise dos dados revela que, ao longo do curso, na visão entrevistados, os eventos de letramentos são escassamente vivenciados e não se referem exatamente à prática profissional, porém a maioria dos entrevistados reconheceu a importância da leitura e da escrita para sua formação e para a atuação profissional. Identificou-se, também, a dificuldade desses alunos quanto ao desenvolvimento de textos acadêmicos, no que se refere à dimensão estilística, pois para eles os gêneros textuais da esfera acadêmica não são contemplados adequadamente durante a graduação.*

***Palavras-chave:** Letramentos, Engenharia, Formação acadêmica.*

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual das engenharias é de crescimento acelerado, e cada vez mais se intensificam as demandas por profissionais qualificados que possuam, além dos

conhecimentos necessários da área, as habilidades de leitura e escritas bem desenvolvidas de modo a atender as necessidades de comunicação que a profissão exige. Por isso, o trabalho com a linguagem durante a formação do engenheiro se faz importante para o seu desenvolvimento tanto acadêmico quanto profissional.

No entanto, mesmo que haja oportunidades de trabalho no mercado das engenharias hoje, a falta de profissionais qualificados também se elevou. José Roberto Cardoso¹, em entrevista a rádio CBN em 26 de Julho de 2010, trouxe alguns números para exemplificar essa afirmativa, tratando mais especificamente da Engenharia Civil. De acordo com ele, dos mais de 30 mil engenheiros formados anualmente, apenas um quarto possui formação adequada, por isso muitos se encontram desempregados. Dentre os problemas relatados por José Roberto, um chama atenção, que é a dificuldade em redigir um texto nos testes realizados com os candidatos às vagas.

Esta dificuldade, porém, não se trata da escrita como habilidade de decodificação, mas sim da construção de sentido, da capacidade de expressão do indivíduo, de expor claramente suas ideias. Com isso uma questão se forma: a que se deve essa dificuldade de expressão do engenheiro?

Além de proporcionar reflexões sobre esse questionamento, este artigo apresenta e analisa os discursos dos alunos em fase final dos Cursos de Engenharia Civil e de Telecomunicações, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), no que se refere às práticas de leitura e escrita realizadas ao longo de sua formação, com foco no letramento acadêmico, que são as práticas de leitura e escrita da esfera acadêmica, com projeção para a atuação profissional.

Este estudo é de cunho qualitativo, cuja coleta de dados se deu por meio de entrevista gravada em áudio com 4 alunos do curso de Engenharia Civil e 3 de Engenharia de Telecomunicações, em seguida as entrevistas foram transcritas conforme orientações de Marcuschi (1986, p. 9) das quais foram retiradas as legendas de transcrição². Com isso, traçou-se um perfil dos alunos dos referidos cursos e passou-se para as análises dos enunciados com o apoio teórico necessário.

A seguir, passa-se à identificação dos sujeitos e à apresentação e análise de seus discursos a respeito das práticas de letramento durante a formação.

2 CONHECENDO OS PROFISSIONAIS DO FUTURO

Antes de iniciar as discussões sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas ao longo da graduação, é necessário conhecer o perfil dos alunos de cada curso. Primeiro os formandos de Engenharia Civil e depois os acadêmicos da 10ª fase de Engenharia de Telecomunicações.

2.1 Os formandos de Engenharia Civil

¹ Diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e coordenador do Conselho Tecnológico do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.

² Legenda dos símbolos utilizados para transcrição das respostas gravadas em áudio:

1. Sinais de pontuação: ?/ ... /, / . /
2. Pausas (+) acima de 01 segundo, tempo determinado entre parênteses
3. Truncamentos bruscos /
4. Prolongamento da sílaba final:
5. Ênfase ou acento forte: MAIÚSCULA
6. Comentários do entrevistador: (())
7. Transcrição apenas de um trecho ou cortando [...]

Dos quatro alunos entrevistados, dois têm 22 anos, e os outros dois têm 26 e 38 anos. Todos são do sexo masculino. Em ocupação profissional: dois empresários, um bolsista de trabalho, e um gerente de projetos, os quatro alunos residem em Blumenau/SC. Todos têm o hábito de ler, dentre suas leituras estão: jornais, revistas, manuais técnicos e livros da sua área de conhecimento. Além dos trabalhos acadêmicos e provas, que são escritas obrigatórias na academia, apenas um aluno possui o hábito de escrever outros textos, é o gerente de projetos, atuante na área de engenharia. Ele costuma escrever projetos, relatórios e memoriais.

Quanto à formação básica, três alunos tiveram formação geral (científico), frequentando o período diurno e um aluno teve formação técnica no período noturno. No ensino médio, dois alunos produziam textos com objetivo somente de atender a uma atividade avaliativa com fins de nota e os outros dois não tinham um objetivo específico, porém todos trabalharam com textos narrativos, dissertativos, ou descritivos. Dentre os textos contemplados no ensino médio, os sujeitos selecionaram: crônica, notícia, resumo, resenha, romance, dissertação, questões de prova. Isso permite depreender que tiveram contato com vários gêneros e tipos textuais na educação básica, estando esses centrados em duas grandes esferas de circulação da linguagem: escolar e literária. Ainda que se possa dividir em esferas, vale lembrar que a compreensão é de que a circulação desses gêneros se deu em intersecção, e que as propostas, mesmo na literatura, como é o caso do romance e da crônica pode não ter sido uma escolha dos sujeitos, mas uma atividade didática.

Isso sinaliza uma perspectiva de letramento na qual o ensino da leitura e da escrita se dão de forma a não considerar a história de cada sujeito e suas práticas sociais. Essa perspectiva de leitura e escrita, presentes nas escolas, acompanha os sujeitos em sua entrada na universidade e isso pode explicar a forma como compreendem o papel da leitura e escrita na academia, não diferente da que foi construída até aqui, centradas em habilidades cognitivas.

2.2 Os acadêmicos de Telecomunicações

A respeito dos acadêmicos da 10ª fase do curso de Telecomunicações, identificou-se uma faixa etária que varia de 18 a 28 anos. Todos os acadêmicos são do sexo masculino e cursaram Ensino Médio de Formação Geral. A maioria dos entrevistados cursou o Ensino Médio em escola particular no período diurno e não trabalhava antes da graduação. A grande parcela dos sujeitos desta entrevista reside na cidade de Blumenau e se possuem alguma outra ocupação além do estudo exercem funções dentro da própria universidade como monitoria e projetos de pesquisa.

Quanto ao contato dos alunos com os gêneros textuais apenas a opção livro de poesia não foi citada por nenhum dos sujeitos quanto ao hábito de leitura, ainda que muitos deles afirmem ter tido contato com poemas no Ensino Médio. A coleta de dados possibilitou mapear, brevemente, os gêneros discursivos/textuais mais trabalhados no Ensino Médio e seus objetivos.

No enfoque próprio desta pesquisa, percebeu-se tanto no âmbito da leitura quanto da escrita que os acadêmicos da fase final do curso afirmam apenas terem tempo para dedicarem-se à leitura e produção de resumos, resenhas e trabalhos acadêmicos.

O posicionamento quanto ao hábito de escrever fora da esfera acadêmica relaciona-se com a necessidade de produção acadêmica que afasta os estudantes das produções livres. Conforme comentário: *[...] essa parte escrita, eu, eu falo a verdade tipo eu escrevia bastante no ensino médio e tal e chegou na faculdade, português, eu perdi sabe, eu perdi assim sabe a própria escrita.[...] é::: mais pra leitura e tá deixando a escrita sabe.*

Se considerarmos letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e para fins específicos” (KLEIMAN, 1995 p. 19), podemos, então, inferir que os acadêmicos estão deixando de fazer uso dessa linguagem na modalidade escrita em contextos que lhe seriam prazerosos para dar conta de tarefas que, muitas vezes, nem mesmo se inserem em uma prática real de comunicação. Isso aponta também para a concentração de atividades de leitura e escrita, isso não significa práticas, em uma esfera da comunicação humana (BAKHTIN, 2003). Nesse caso, há uma concentração de gêneros discursivos que apresentam aproximação nas dimensões composicional e estilística.

3 PRÁTICAS DE LETRAMENTO: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO

Neste tópico serão apresentados e analisados os dizeres dos alunos das engenharias objeto desse estudo, com auxílio de teóricos que discorrem sobre a temática do letramento. As falas dos sujeitos serão marcadas da seguinte forma: S = Sujeito, mais a letra correspondente ao curso ao qual pertence C = Civil ou T = Telecomunicações e o número de 1 a 7. Parte-se aqui das perguntas feitas aos engenheiros, seguidas de suas respostas com as análises e embasamento teórico.

No que diz respeito às dificuldades ou facilidades encontradas nas atividades de escrita propostas por algumas disciplinas na graduação, tanto os acadêmicos de Engenharia Civil quanto de Telecomunicações aqui entrevistados encontraram dificuldade na hora de escrever, seja pela questão das normas técnicas ou no que se refere à exposição de suas ideias. Mais especificamente, o SC1 caracterizou o processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso como complicado, pois não recebeu orientações acadêmicas que o auxiliassem na produção desse gênero textual de forma mais segura:

SC1: A única coisa que eu tenho problema, vamos dizer assim, é::: quanto à::: trabalhos mais tipo TCC, esse tipo de coisa assim, porque:: eu nunca tive, sabe? Aula sobre isso ou::/ meus trabalhos sempre foram mais simples.[...] Tenho MUITA dificuldade pra escrever, muita dificuldade, porque eu vou escrevendo, aí depois eu tenho que voltar tudo porque:: é tudo cheio dos “fru fru”, tal coisa aqui, tal coisa lá. ((ah, a norma técnica, essas coisas...))

Já um aluno de Telecomunicações também destacou a questão dificuldade em organizar as ideias numa sequência e dúvidas sobre que vocabulário utilizar:

ST6: Eu tenho dificuldade::: em::: expressar as ideias em (+) em expressa::: a::: a ordem das ideias e, às vezes até no vocabulário que eu vou utilizar como sinônimos/ não utiliza muito::: o::: as cacofonias ou o que, por exemplo, o que é utilizado na língua portuguesa e a gente acaba utilizando demais nos textos, então, é basicamente isso. ((Ok))

Na fala do SC2, ainda se identifica outro fator das dificuldades apresentadas, que é a preferência:

Então::: na verdade, como eu me sinto, eu me sinto::: me sinto indiferente..., pois é::/ tenho dificuldade de escrita, leitura, essas coisas, voltada a::: área de gramática, português, e os motivos são que:::/ um dos motivos de eu ter entrado no meu curso foi... foi porque é mais voltado a cálculo do que a::: a escrita. E dificuldade também por que o curso não traz muita coisa::: muitas opções pra nós aprender a::: trabalhar com isso, entendeu?

Nesse enunciado o acadêmico apresenta o motivo da opção pelo curso, afirmando que é porque “é voltado a cálculo”. Essa razão de escolha tende a se refletir na hora dos trabalhos de leitura e escrita propostos no decorrer do curso. Isso sinaliza uma visão equivocada por parte desse acadêmico do futuro trabalho na área das engenharias, como pontuou Cardoso (2010).

Para verificar como ocorre a abordagem da linguagem nos cursos de engenharia aqui tratados, fez-se uma pergunta para identificar as disciplinas que tratam das práticas de letramento. A seguinte resposta dada por um acadêmico do curso de Telecomunicações reforça a necessidade de continuidade do incentivo e orientação à produção acadêmica não só de pequenos textos, mas também de material publicável tendo em vista a escassez de material em Língua Portuguesa da área de Telecomunicações.

ST5: teve uma matéria:: chamada:: acho que metodologia acadêmica faz muito tempo eu não lembro muito bem que era incentivada a produção de textos mas a::: como eu sou um pesquisador agora eu vejo que::: essa matéria:: não (+) não me ajudou pra esse momento que eu tô (+) vivendo agora que é produção de artigos científicos é mais se eu tivesse uma metodologia pra fazer esses artigos eu os faria muito mais rapidamente e não passaria sufoco pra entregar eles na data certa.

Esse mesmo sujeito, baseado em sua experiência, salienta também a necessidade de o curso de Engenharia de Telecomunicação ter mais incentivo à pesquisa no sentido de melhor orientar e preparar os acadêmicos pesquisadores na efetiva realização de suas atividades científicas.

Sobre a importância dos trabalhos propostos durante o curso, o SC4 afirma:

SC4: Bom, é importante os:: trabalhos acadêmicos terem essas aulas onde são propostos trabalhos, porque durante toda:: faculdade vai ser utilizado. E além do quê, no futuro, isso é cobrado com memoriais, com relatórios escritos durante todo:: /durante toda sua vida profissional. [...] ((memorial?)) Memoriais descritivos pra obras, memoriais descritivos pra projetos, relatórios, são muito utilizados.

Toda a experiência desse aluno, que já atua na área de engenharia, traz reflexões importantes sobre um aspecto do trabalho com produção escrita para o curso de Engenharia Civil, que são os gêneros de texto mais utilizados pelos engenheiros no exercício da profissão. Na visão dele, relatórios, memoriais, projetos, são textos trabalhados muito superficialmente, o que, se confirmado, torna-se um ponto negativo, pois em se tratando das ferramentas de comunicação mais utilizadas na profissão, esses gêneros textuais precisam ser ensinados pelas outras disciplinas com mais frequência. Mesmo porque, como afirmam Kleiman e Silva, “investigar a relação do letramento não apenas com a empregabilidade, mas também com o exercício de diversas profissões, a fim de conhecer os variados usos sociais da escrita...” (2008, p. 17) é importante para reforçar o caráter plural das práticas e das relações entre as diferentes esferas de produção da linguagem, como a do mundo do trabalho e da academia.

Ao serem instigados a responder sobre a relação entre o trabalho de leitura e escrita e a profissão, o SC1 entrou numa vertente mais legislativa, que é um dos campos possíveis do engenheiro civil, a perícia, a qual exige o conhecimento da produção de laudo pericial:

SC1: É:: na verdade, hoje em dia cada vez mais tem que escrever, porque hoje em dia tem muito processo, né?[...] Então tu tem que saber também fazer um::: laudo, alguma coisa, entendeu? Tem que saber escrever bem, então, provavelmente eu vou ter dificuldade, sabe, numa coisa desse tipo.

O SC3 também se aproxima dessa compreensão e apresenta uma visão mais técnica. Afirma que, dependendo da área em que o engenheiro irá atuar, ele vai precisar mais da escrita, como para a perícia, por exemplo. Devido a isso, segundo esse acadêmico, o curso traz disciplinas específicas que tratam dessa questão. Já o SC2 acredita que, na área em que ele irá atuar, não há muita proximidade com escrita, então tudo o que ele escreve são e-mails.

Aqui se percebe a escrita nas atividades do cotidiano o que não demanda uma aprendizagem sistemática dos gêneros que circulam nessa esfera da linguagem. Por outro

lado, o SC4 sente a necessidade de disciplinas que abordem produções de texto que serão específicas da profissão:

SC4: [...] como eu falei na primeira pergunta, ela poderia ser mais aproveitada, deveria ser mais incisiva na questão das produções de texto com:: ((que serão foco da profissão)) o foco mais direcionado a profissão de um engenheiro.

Este dizer sinaliza uma avaliação do curso pelo seu discente em relação às aprendizagens dentro de uma perspectiva que considere o aluno em um processo de aprendizagem, em um movimento de saberes e desejos que vão do desenho inicial da profissão e do curso a uma experiência no mercado de trabalho. Como afirma Zavala, “o letramento acadêmico não é só uma técnica da qual as pessoas podem se apropriar por meio de recursos mecânicos, mas um fenômeno que está com [...] formas de construir conhecimento”. (2010, p. 81).

No entanto, muitas vezes a preocupação acadêmica é apenas com a profissão imediata, com o encaixar-se no mercado de trabalho, mas a atualização profissional e a formação continuada ficam esquecidas. Muitos profissionais veem a universidade como início e fim dos estudos. O que mostra a seguinte resposta dada por ST8:

ST6: [...] como o ramo de telecomunicações é muito grande, então, você pode trabalhar numa área que tem que fazer relatório sempre ou não então é bem relativo, mas:: se tive que produzir texto realmente essas disciplinas, eu acho que vão, vão ajudar bastante. Inclusive o tcc também ajuda já é uma parte desse aprendizado, né.

Percebe-se a necessidade de que o estudo da linguagem faça parte dos cursos na sua completude, no sentido de ampliar os eventos de letramento acadêmico dos engenheiros, incentivando-os também no seu aprimoramento profissional, afinal, conforme salienta José Roberto Cardoso, em entrevista já citada anteriormente:

O fato é que está faltando engenheiros, ocorre é que nós temos um problema no Brasil, que a qualificação dos nossos engenheiros está precária. [...] existem situações em que os engenheiros não conseguem passar na entrevista mais elementar da engenharia. Não conseguem redigir um texto. Não falam uma outra língua, essas coisas básicas da engenharia. E atualmente a situação está dessa forma, quer dizer, estamos precisando de engenheiros em quantidade muito grande, mas engenheiros com competência.

Esta afirmativa confere com o objetivo de formar um engenheiro ciente da contribuição profissional que a linguagem proporciona. Um profissional que saiba não somente lidar com textos especificamente acadêmicos, mas que saiba expor ideias e de fato contribuir com o mercado de trabalho no qual se inserirá. Algumas respostas coletadas junto à fase final demonstram essa preocupação e apontam caminhos de melhoria para as aulas de forma geral, não apenas as específicas para a linguagem.

ST7- as aulas poderiam, poderiam ser mais escritas, elaborar mais, digamos, tu elaborar um texto, um trabalho, tem poucos trabalhos a maioria dá tipo provas, provas que tem que lê, lê e lê de fato mas quando se pensa em trabalhos, os professore pensam que é uma forma::: mais simplificada mais fácil que não há tanta exigência, mas eu não vejo, sabe, isso.[...]ou por exemplo colocar, uma ideia colocar, por exemplo, um slide ou colocar um filme sobre tal sei Lá, um filme sobre uma conferência e daí cada um faz a sua anotação sabe.

Sobre o que o aluno julga importante saber sobre leitura e escrita de textos para ter fluência e mais segurança nas atividades profissionais, há três facetas interessantes: a questão legal; a comunicação pessoal e a competência profissional. Quanto à questão legal, destacada novamente pelo SC1, percebe-se a necessidade de se ter um texto redigido com clareza e objetividade. Já o SC3 foca a importância da leitura e escrita para ajudar na comunicação com as pessoas:

SC3: Na profissão de engenheiro é importante você não só focar::, como o curso é muito cálculo... é importante você saber leitura e escrita, porque você sabendo leitura e escrita, eu acredito que você vai saber como falar com as pessoas também:: que tão ao seu redor, né? Porque você trabalha com:: classe alta, média e baixa, né?

O sujeito reconhece que a comunicação deve levar em conta o seu interlocutor e sua linguagem, aqui também na modalidade oral. Ao pensar no engenheiro como um profissional, o SC4 reflete sobre as competências:

SC4: Bom, a profissão do engenheiro ela não é apenas fazer cálculos, ela lida com pessoas, principalmente quando você está tratando de obras, ahn:: e uma boa leitura é importante para, além do convívio com pessoas, você saber como lidar com essas pessoas. Leitura é muito importante nesta questão. A outra questão é sem leitura você não produz texto, é um vínculo direto, e a profissão de engenheiro é::, como já descrito anteriormente, ela emite MUITO relatório, então são MUITOS relatórios emitidos e a produção de texto é vinculado direto. Em minha opinião, a produção de texto:: / o engenheiro e produção de texto têm uma relação muito direta.

Os enunciados dos sujeitos, que estão produzindo o trabalho de conclusão de curso, uma experiência de pesquisa e produção acadêmica, dirigem-se, de alguma forma, para reflexões sobre o letramento no processo de formação desses profissionais e para possíveis adequações e melhorias na forma como ocorre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no seu curso. Isso remete também às relações de poder existentes na esfera acadêmica no que tange: a) ao que deve ser ensinado e por isso é contemplado na matriz curricular; b) que alunos a instituição recebe, qual sua história e quais seus letramentos; c) que novos eventos de letramento devem ser apresentados ao acadêmico durante sua formação.

Algumas respostas coletadas junto à fase final de Telecomunicações demonstram preocupação e apontam caminhos de melhoria para as aulas de forma geral, com base em suas vivências acadêmicas, não apenas as específicas para a linguagem.

A visão interacionista da linguagem, na qual se baseia o conceito de letramento, traz significativa contribuição ao trabalho com a linguagem em cursos como os de Engenharia Civil e de Telecomunicações, no sentido de que as práticas de letramento desenvolvidas tenham relação direta com a profissão futura e com a realidade dos acadêmicos. Afinal, de acordo com Tfouni (1995, p. 9), “o letramento [...] focaliza os processos sócio-históricos da aquisição da escrita.” Estes processos se dão em qualquer espaço de interação, dentre eles o espaço acadêmico.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A teoria acerca do letramento presume que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas tanto para o indivíduo envolvido no seu aprendizado, quanto ao grupo social em que seja inserido (SOARES, 1998). E é assim que a sociedade se transforma e evolui, por meio dos seus sujeitos letrados, isto é, do indivíduo capaz de fazer uso da forma escrita participando ativamente de eventos de letramento. Essa capacidade estende-se ao meio acadêmico gerando um tipo específico de letramento que é o foco desta pesquisa: o letramento acadêmico.

Em resposta ao questionamento levantado no início desse artigo e aos objetivos apresentados, diante do exposto, identificou-se que um dos fatores responsáveis pela falta de engenheiros qualificados para o mercado hoje pode ser o pouco investimento, ao longo dos cursos, em ações que mobilizem os usos da leitura e da escrita para a formação do futuro engenheiro. O que muitas vezes ocorre é um investimento nas produções comuns na esfera

acadêmica como é o caso de resumo, resenha e TCC. Entretanto, a linguagem circula e as diferentes esferas da comunicação humana se entrecruzam em um movimento que leva textos de uma área a outra. Dessa forma, com base nos discursos aqui tratados, puderam-se visualizar dois pontos a se chamar atenção para que haja uma abordagem pertinente das práticas de leitura e escrita: 1) há necessidade de, para além de contemplar disciplinas na área da linguagem, que os cursos reforcem o ensino dos gêneros discursivos da esfera acadêmica e assumam uma perspectiva de graduação, valorizando a pesquisa; 2) seria importante a participação dos acadêmicos em eventos de letramento nos quais circulem textos que se fazem presente no mundo de trabalho dos engenheiros conforme as diversas possibilidades de atuação.

As análises suscitadas por esta pesquisa permitiram traçar um perfil dos discentes da fase final dos cursos de Engenharia Civil e de Telecomunicações, o que poderá auxiliar na formação de profissionais seguros e fluentes nos gêneros da esfera acadêmica e da esfera de trabalho. Os dados colhidos e apresentados pretendem servir de base e auxílio a pesquisadores nacionais e internacionais na construção de material didático-pedagógico, tanto para a formação contínua de professores nas Engenharias, quanto para direcionar o processo de aprendizagem linguística de alunos das Engenharias em termos de leitura e produção de textos acadêmicos.

Agradecimentos

Agradecemos aos acadêmicos dos cursos de Engenharia Civil e de Telecomunicações que contribuíram com suas experiências para o desenvolvimento deste estudo.

5 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B.; SILVA, S.B.B. Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos. In: OLIVEIRA, M.S.; KEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRN, 2008. p.17-40.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 1998.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1995.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (Orgs). **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

LITERACY IN THE ENGINEER FORMATION PROCESS: THE VIEW OF CIVIL ENGINEERS AND TELECOMMUNICATIONS (FURB)

Abstract: *This study presents the results of the project "academic literacy in Brazilian courses: a look at the Civil Engineering and Telecommunication Engineering course of FURB". It examines the views of academics from the final phase of these courses, in terms of reading and writing for academic and professional life. This article is based on authors who address the issue of literacy such as Kleiman, Smith and Tfouni. The survey is part of a large project on academic literacy courses in Portugal and Brazil and it seeks to characterize standards and performance of literacy. Firstly, the data collection was done through an audio taped interview with academics in the final terms, then a profile of these students was drawn up, and finally the teaching and learning process of reading and writing during the undergraduate course. Data analysis reveals that, throughout the course, to the students interviewed here, the events of literacies are barely lived and do not refer to professional practice, but, most of them recognized the importance of reading and writing to their education and professional performance. The project evidences also the difficulty of students in the development of academic texts, in relation to the stylistics dimension, because for these academics, the text genres in the academic sphere are not adequately addressed during the course.*

Keywords: *Literacy, Engineering, Academic Formation Process.*